

TRIBUNA ESPORTIVA

Robinho deu um show de bola e o esforçado **Basílio** matou a defesa do Santo André com sua velocidade.

O **São Caetano** abusou da retranca e do jogo feio e não foi para a frente nem com a partida empatada.

Horrível - O União São João está 100% perdedor.

O **Corinthians** abusou da falta de imaginação, dos toques laterais e se acovardou no jogo.

Bela jogada a de **Luciano Souza**, que enfiou a bola entre as pernas de **Rincón**.

O **São Paulo** não apresentou um futebol de alta inspiração, mas **Luís Fabiano** está em fase de muito brilho.

O **Palmeiras** desencantou e voltou a apresentar o futebol com o qual conquistou o título da série B.

E **Diego Sousa**, pelo gol e pelo esforço, fez as pazes com a torcida alviverde.

No Rio, o zagueiro **Júnior Baiano** foi apontado como responsável pela derrota do Flamengo diante do América e deve ir para o banco.

Feiúra - O Corinthians foi mais covarde que a Portuguesa, que entrou em campo para se defender e garantir um empate.

Ronaldinho Gaúcho marcou um golaço na vitória do Barcelona sobre o Osasuna.

Ronaldo Fenômeno, marcou ontem seu 25º gol no campeonato Espanhol.

SOLANO TRINDADE

Nova doação do pessoal na Volks

A direção do Centro Cultural Solano Trindade recebeu na última sexta-feira um cheque de R\$ 190.541,07, correspondente à doação de uma hora de trabalho feita em dezembro pelos trabalhadores na planta Anchieta da Volks.

O Solano é uma entidade cultural que assiste crianças e adolescentes em situação de rua e tem sede no Riacho Grande, em São Bernardo.

O cheque foi entregue pelo companheiro Adinilson Dias Souza, o Dida, que trabalha na ala 14, na montagem do Polo.

Ele representou os trabalhadores na Volks, que pelo quarto ano consecutivo participaram do projeto que sustenta financeiramente o Solano, junto com os trabalhadores alemães.

A adesão do pessoal na Volks ao projeto alcançou 92%. "Essa par-



O Solano atende a 120 crianças e adolescentes. No centro da foto, a entrega da doação

ticipação mostra que os trabalhadores apóiam e acreditam no trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Centro Cultural", disse Ivo Motta, membro da Comissão de Fábrica e diretor do Solano.

O Solano está ampliando o atendimento neste mês, quando começa a funcionar a nova unidade

de Diadema, na rua João Batista, 239, Núcleo Santo Ivo.

Ela vai atender 50 adolescentes entre 13 e 18 anos, e estará voltada a cursos com caráter profissionalizante. Na sede, no Riacho Grande, o trabalho continua sendo desenvolvido com 70 crianças entre 8 e 12 anos.

FOME ZERO

Feira mostra iniciativas

A Expo Fome Zero, Brasil Socialmente Responsável começa hoje em São Paulo com o objetivo de aumentar a participação dos empresários no engajamento ao combate à fome no País.

"Vamos reunir num só local as iniciativas já tomadas, as novas idéias e as mais variadas formas de participação da sociedade para que todos os brasileiros tenham comida diariamente", explicou Jair Meneguelli, presidente do Conselho Nacional do Sesi, entidade que promove a exposição.

Durante a ExpoFome o Sesi estará lançando o Projeto Cozinha Brasil, Alimentação Inteligente, com o aproveitamento dos alimentos normalmente jogados fora.



O Banco de Alimentos da Prefeitura de Santo André é uma das iniciativas em exposição

Meneguelli disse que o Sesi vai doar ao Fome Zero 40 caminhões cozinha, que vão rodar o País divulgando o curso da Alimentação Inteligente. A Fiesp é parceira nesse projeto com a doação de 200 mil livros com cardápios regionalizados.

"Vamos ensinar as pessoas a baratearem a própria alimentação", explicou.

A Expo Fome Zero está montada no Pavilhão Branco do Expo Center Norte, na Vila Guilherme e fica instalada até quinta-feira.

Tribuna Metalúrgica



Nº 1775 - Terça-feira, 10 de fevereiro de 2004

PRIMEIRO EMPREGO

Emoção e esperança marcam primeira aula



Os 75 alunos ontem pela manhã no auditório da Sede do Sindicato. Esperança de conseguir emprego

Entusiasmo, emoção e muita, muita esperança marcaram a aula inicial dos 75 alunos da Unisol no Projeto Primeiro Emprego (PPE) realizada ontem pela manhã na Sede do Sindicato. O programa pretende colocar no mercado de trabalho jovens entre 16 e 24 anos de idade, de famílias de baixa renda, que nunca tiveram atividade remunerada com carteira assinada. Leia mais na página 3.

Os números do trabalho no Brasil

O total de trabalhadores brasileiros está assim distribuído:

- 34,2 milhões com carteira assinada
- 18,7 milhões sem carteira assinada**
- 18,4 milhões por conta própria sem contribuir
- 7,5 milhões sem remuneração *
- 5,6 milhões de militares ou servidores públicos
- 5,1 milhões por conta própria contribuintes
- 2,9 milhões de empregadores
- 2,3 milhões de trabalhadores domésticos com carteira assinada
- 5,4 milhões de trabalhadores domésticos sem carteira assinada

CARTEIRA PROFISSIONAL

TEM QUE



ASSINAR!

*São trabalhadores que trabalham para consumo próprio, um filho que ajuda o pai no bar, por exemplo. Fonte: IUPERJ, com base no Censo 2000 do IBGE

NOTAS E RECADOS

Até quando?

Pistoleiros mataram sábado à noite José de Ribamar Pereira, de 47 anos, diretor do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rondon do Pará, no Sul do Estado.

Implacável

Ele foi atingido com dois tiros no peito, na frente de sua casa, por dois homens em uma moto. Ao contrário da oficial, a justiça dos pistoleiros é rápida, eficiente e implacável.

Marcados para morrer

A Pastoral da Terra denuncia que pelo menos outras 177 pessoas estão juradas de morte no Brasil.

Solidariedade

CUT e MST entregaram ontem cestas de alimentos aos indígenas caiovás-guaranis que lutam por suas terras no Mato Grosso do Sul.

ABC na parada

Ex-secretária de Administração de Santo André, Miriam Belchior, é a nova sub-chefe da Casa Civil do governo federal.

Falando nisso

Pesquisa em Santo André mostra que 62% dos eleitores votam no PT e 5% estão indecisos. Não votam no partido de jeito nenhum, 33%.

Assim, não dá

A indústria brasileira cresceu apenas 0,3% em 2003. Empregos só vão surgir quando esse percentual aumentar, no mínimo, vinte vezes.

Parabéns

O PT completa 24 anos hoje e faz ato político no Rio de Janeiro, homenageando Apolônio de Carvalho e Antônio Candido, fundadores históricos do partido.

Absurdo

A polícia continua sem pistas sobre o assassinato por envenenamento de dez animais do Jardim Zoológico de São Paulo.

PRECARIZAÇÃO

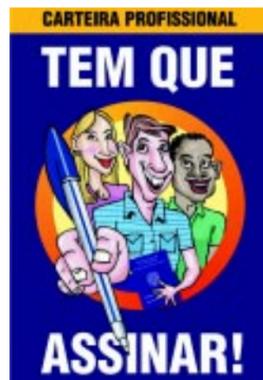
No Brasil, 18,7 milhões trabalham sem carteira assinada

O número é da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com base no Censo de 2000. Esses trabalhadores formam um contingente com mais da metade do pessoal que está no trabalho informal em todo o Brasil.

Para o economista Marcio Pochmann, secretário do Trabalho da Prefeitura de São Paulo, o trabalho sem carteira assinada cresceu especialmente na indústria de transformação. "Em 1992, do total de trabalhadores na indústria, 7,9% eram informais. Em 2002, o número subiu para 18,2%", afirma ele.

Campanha

Os números reforçam a importância da campanha pela carteira



assinada em andamento pelo Sindicato. A intenção é conhecer as fábricas na base que contratam sem carteira e procurar uma saída negociada para que haja a contratação formal.

Desde quinta-feira, quando a campanha foi retomada, o Sindicato recebeu três denúncias contra

fábricas da região e já está agindo. Por isso é fundamental a participação da categoria, nem só dos companheiros que enfrentam diretamente o problema, mas também daqueles que convivem com a situação no seu local de trabalho.

As denúncias podem ser feitas na Sede do Sindicato, 4128-4200; Regional Santo André, 4990-3052; e Regional Diadema, 4066-6468.

DEMISSÕES NA VOLKS TAUBATÉ

Ato reúne três mil

Cerca de três mil pessoas participaram na semana passada, no centro de Taubaté, de ato público exigindo a manutenção do emprego na planta da Volks naquela cidade.

O ato reuniu trabalhadores, sindicalistas e políticos, que saíram em passeata pelas ruas centrais para impedir as anunciadas 936 demissões pela montadora.

O presidente do Sindicato, Valmir Marques da Silva, o Biro (foto), disse que os trabalhadores têm estabilidade até o próximo dia 18, quando então deverão ser dispensados. Biro denunciou que a



Volks quer esvaziar a produção da fábrica de Taubaté até chegar ao ponto de se tornar inviável economicamente.

Ele tem encontro na próxima quinta-feira com o ministro do Trabalho para tentar uma solução para a ameaça de demissões.

O presidente do sindicato de Taubaté também vai tentar reverter as dispensas junto à direção mundial da Volks, e na próxima semana viaja para a Alemanha.

"O fechamento de uma fábrica desse porte pode causar o desemprego de 50 mil pessoas de maneira indireta", explicou Biro.

FIQUE SÓCIO DO SINDOCATO

JUVENTUDE METALÚRGICA

Inscrições para curso de inglês

Novas turmas para o curso de inglês da Juventude Metalúrgica estão abertas para a Regional Santo André até dia 13, para sócios e dependentes maiores de 14 anos. A Regional Santo André fica na rua Senador Fláquer, 813, Centro. O valor das mensalidades é R\$ 25,00.

UNIBAN

Dia 12 tem vestibular

Acontece nesta quinta-feira, às 20h, o vestibular da Uniban exclusivo aos sócios e dependentes de sindicatos filiados à CUT.

As inscrições são gratuitas e os alunos têm garantido desconto de 25% nas mensalidades.

A universidade oferece 27 opções de cursos superiores nas áreas de Humanas, Exatas e Biológicas com duração de 3, 4 e 5 anos. A Uniban oferece também 18 cursos superiores com duração de dois anos.

As inscrições estão abertas nas seis unidades da escola ou no www.uniban.br. Informações pelo 0800 12 9000.

LAZER

Sábado tem baile da AMA

A banda Musical Sem Limites vai animar o baile da AMA ABC (Associação dos Metalúrgicos Aposentados do ABC) neste sábado a partir das 18h30 na sede do Sindicato.

Os preços são populares e as reservas de mesa devem ser feitas pelo telefone 4127-2588.

CAPA

Esperança e emprego

Em placas escritas por eles mesmos ficava claro os objetivos dos jovens que iniciaram ontem no Programa Primeiro Emprego. Em primeiro lugar, com ampla maioria, anotaram emprego e esperança. Depois vieram formação, qualificação, conhecimento e futuro. Todos, também, se consideram privilegiados com a oportunidade.

Exemplos diferentes deste sentimento são encontrados em Diego Wellington, 17 anos, Elizabete de Jesus Rocha, 24 anos, moradores em São Bernardo e com o segundo grau completo, e Paulo Henrique da Silva Moreira, 17 anos, também de São Bernardo, estudante do segundo grau.

Diego é expansivo, nunca trabalhou nem procurou emprego. Sempre morou com os pais, que o sustentam. "Sou privilegiado porque tem muita gente precisando mais que eu", reconhece. "Por isto vou valorizar a chance que me deram, desde os organizadores aqui até o governo federal".

Soldador

Paulo Henrique fala pouco. Faz bicos desde os 13 anos como ajudante de funileiro, ajudante de me-



Diego

cânica, servente de pedreiro e "muitos outros serviços puxados onde sempre ganhei pouco". Por isto considera o primeiro emprego sua grande oportunidade: "Terei a garantia de um salário, o que não acontecia antes, e vou tentar direcionar meus estudos para ser soldador". Diego também tem pretensões modestas: "Gostaria de mexer com desenho, de preferência com peças".

Só dão a mesma resposta quando a pergunta é namoro. "Tá enrolado", dizem. De resto, Diego gosta de pagode e Paulo Henrique, de hip hop. Diego acompanha telejornais e lê Paulo Coelho. Paulo Henrique prefere o esquite e o breique (os passos de dança do hip hop).

Currículo extenso

Já Elizabete é o exemplo exato da tese de que empregos só surgirão plenamente com o crescimento da economia. Poucos integrantes do PPE são tão preparados como ela, que há três anos procura uma vaga no mercado de trabalho e só consegue dar uma ou outra aula particular.

Natural de Contendas do Sin-



Paulo Henrique

corá, no interior da Bahia, de onde saiu no ano 2000, Elizabete fez todos os cursos grátis que pôde encontrar. Ela tem diploma de auxiliar administrativa, vigilante patrimonial, operadora de telemarketing e diversos outros fornecidos pelo Sebrae, além de um de promotoria, feito em Santo André. Para chegar no horário levantava às 4h e ia a pé por não ter dinheiro para o ônibus. "Só posso louvar a quantidade de cursos oferecidas no ABC", afirma.



Elizabete

Extremamente bem informada, é fã de Jorge Amado e outros autores nacionais como Raul Pompéia e José de Alencar, além de ler sete jornais por dia: os quatro grandes de São Paulo e três de São Bernardo. Foi assim que soube do PPE. Toda manhã levanta às 5h, anda uma hora até a biblioteca para ler os periódicos. Em um destes jornais soube do programa.

"Chorei muito quando soube de minha escolha. Surpresa e emoção se misturaram. Eu, que estava desesperada, senti de volta a auto-estima. Sonhei de novo com o curso na faculdade de Comunicação Social e, como dizia Jorge Amado, quando o ser humano deixa de sonhar, deixa de viver. Por tudo isso sou uma privilegiada", conclui.

Como funciona o Programa

A aula inaugural de ontem coube a representantes da Unisol, Subseção Dieese e Sindicato. Ela foi de sensibilização. Isto é, os jovens receberam orientação sobre o projeto, seu funcionamento e método.

Os 75 alunos da Unisol terão de cumprir 446 horas de aula, divididas por períodos que vão das 8h às 14h35, de segunda a sexta-feira. A carga total está separada em 150 horas básicas (com aulas de sensibilização,

valores humanos, ética e cidadania, educação ambiental e informática), 200 horas de qualificação prática em campo (que é a especialidade de cada entidade. A Unisol, por exemplo, ficou com eletricidade básica e extrusão plástica) e 96 horas de oficinas (especializadas para direcionar no mercado).

Esses 75 alunos foram divididos em duas turmas: metade ficará na Regional Diadema e a outra na

Plasticooper. A separação ocorre porque só a Regional tem capacidade para dar aulas de eletricidade e a Plasticooper de extrusão básica. Após 100 horas de qualificação, as turmas serão trocadas, para que os dois grupos tenham ambas as formações.

Cada um dos 992 alunos do ABC receberá bolsa de R\$ 150,00 mensais durante os quatro meses de curso, pagas pelo governo federal.

SAIBA MAIS

Cidadania no Brasil, questão social e filantropia

Temos visto nesta coluna o lento e tortuoso caminho de construção da cidadania no Brasil. A escravidão, a grande propriedade, assim como o poder privado decorrente desses pilares da sociedade colonial atrofiam o avanço dos direitos civis e políticos no País.

Processo semelhante ocorreu no campo social. A rigor, só podemos falar em direitos sociais no Brasil a partir do século passado.

Ao serem regulados, nos anos quarenta, sofreram a influência da tradição autoritária e da ideologia corporativa presentes no governo Getúlio Vargas, demarcando na política o que veio a ser conhecido como cidadania regulada.

Antes disso, a questão social era encarada pelo Estado e pela sociedade como uma questão filantrópica, a cargo da entidades religiosas ou associações de ajuda mútua, criadas e mantidas com finalidade a prestar assistência a seus membros e aos setores desamparados da população.

Seguindo essa concepção foram criadas, desde o período colonial, as primeiras Casas de Misericórdia, que atendiam os doentes.

Sua criação dependia da aprovação real e de recursos providos pelos setores mais abastados da população, através de doações.

Um exemplo desse processo foi a Santa Casa, criada em 1738 em Vila Rica, nome da atual cidade de Ouro Preto. Ela foi a primeira a oferecer serviços para ricos e "mecânicos", termo utilizado para designar os homens de negócio que surgiam, com intensidade cada vez maior, na mais importante região de extração do ouro da colônia.

A Irmandade da Misericórdia de Vila Rica, por sua vez, incluía em sua política social o fornecimento de comida e roupa à população necessitada, o resgate de cativos, o sepultamento de mortos, a assistência jurídica e alimentar aos encarcerados e o pagamento de missas dedicadas às almas.

Departamento de Formação